

DRUMS AND GODS (Tambores ed Deuses)

At the dawn of civilization, when man started to think and when the spirit entered the world like the beat of a drum, chaos was transformed into the cosmos. Existence took on a meaning. With the irruption of the spirit, something new entered the world. All things changed in essence because they took on a meaning, a significance. The irruption of the spirit was the most monstrous of all natural catastrophes.

When Man began to think he split in two and lost touch with himself, feeling like only half a Man.

As the spirit invaded Man his peace was gone and violence broke into his world. That's why all Men are striving to find that peace again and to recapture that primal wholeness.

The documentary "Drums and Gods" does not aim to present music as a well-packaged product through virtuosity to be consumed effortlessly. Instead, the film attempts to present music as the means that ancient Man used to find himself again, actively living and experimenting with music. Set against the colorful, lively background of the musical life of Salvador da Bahia in Brazil, the film intends to show how today Man still tries, through music, to come to an agreement with his lost wholeness, to retake possession, re-unite himself, finding peace and harmony. Re-tie, re-link from the Latin "re-ligare", the precise original meaning. This curative function demonstrates the religious origin of music.

Original version in Brazilian language with English subtitles



starring

Vinícius Nascimento
Cristóvão da Silva
Miller Fragoso
Edlo Mendes
Ipojucan Dias

Paolo Ferreira
Fernando Lopes

special guests

Virgínia Rodrigues
Caetano Veloso

music groups

Terra em Transe
Banda do Bairro da Paz
Kissukila
Banda Swingue do Pelô

dancers

Antônia Ribeiro da Silva
Vera Passos
Leonardo Luz

scenography
Maurício Pedrosa

photography
Joaquim Waldyr Dal Moro Filho

sound
Hubrecht Nijhuis

audio post-production
Francesco Sardella

musical direction
Aldo Brizzi

location manager
Luciana Machado de Vasconcelos

production assistant
Carlos Paiva

editor

Jorge Alvis

written and directed by
Georg Brintrup

tv producer
Rudolf Heinemann

original soundtrack

"Earth Heat" - "Poetique de la relation" - "Terre Mer" - "Word Sword"
interpreted by Terra em Transe

"O misterio do Afrodite"
interpreted by Caetano Veloso

"Barravento"

composed by
ALDO BRIZZI

"Yemanjá" - "Eligebo" - "Adeus, Batucada"
interpreted by Virgínia Rodrigues
(artista exclusiva de Natasha Records)

"O Silêncio"
(EMI-cilope)
(Carlinhos Brown, Arnaldo Antunes)

"O Corpo"
(Corpo Ltda.)
(Arnaldo Antunes)

interpreted by
ARNALDO ANTUNES

produced by
LICHTSPIEL FILMPRODUKTION G.m.b.H. - Brintrup Filmproduktion - WDR - TVE Bahia - Salvador

ARTICLE from A TARDE (Caderno 2):

Ao som dos atabaques

DOCUMENTÁRIO Co-produção Brasil/Alemanha,
que está sendo filmada na Bahia, faz um paralelo
entre o som do tambor e a pulsação da alma.

Luciana Damasceno

O primeiro livro da Bíblia, Gênesis, conta como aconteceu o processo de criação do planeta, segundo a crença de várias religiões, como a judaica e a católica. "Faça-se a luz!" foi mais ou menos o que Deus disse, em primeiro lugar, quando fez o mundo. Para o cineasta e jornalista Georg Brintrup isto significa que, encabeçando a lista das criações divinas, está o som, pois a palavra foi pronunciada. E é com base nesta discussão que ele está dirigindo o documentário Tambores e Deuses (Trommler, Tänzer, Götter), uma co-produção da WDR - Televisão Educativa de Colônia (Alemanha) e do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia/TV Educativa (Irdeb/TVE).

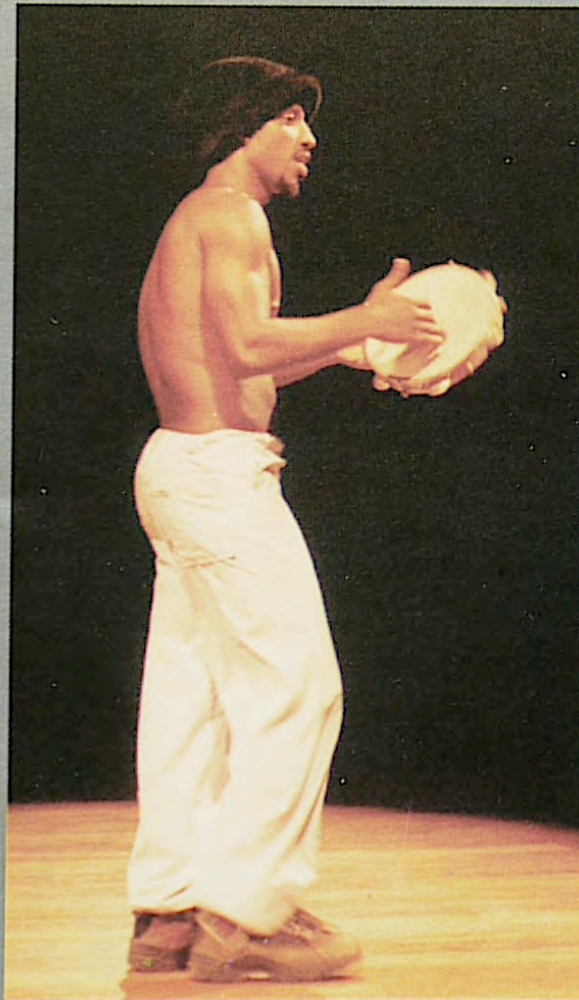
Este questionamento tem como fio condutor o diálogo entre um jovem (vivido por Vinícius Nascimento, do Bando de Teatro Olodum) e um velho cego (Cristovão Silva, também do Bando). São eles que vão discutir a relação visão x audição, mostrando também o paralelo existente entre o som do tambor e a pulsação da alma.

Georg Brintrup explica que, apesar da discussão filosófica e religiosa, o grande papel deste documentário será apresentar para o público alemão um outro lado da cultura e da sociedade brasileira. "Lá, as pessoas conhecem mais o Carnaval do Rio de Janeiro. A riqueza cultural e musical da Bahia, principalmente a percussiva, ainda não foi revelada", explica. A batida do tambor servirá como fundo para contar também um pouco da História do Brasil, como a chegada dos portugueses.

Entre os artistas convidados está Virgínia Rodrigues, que interpretará a música Elegibô (um clássico na voz de Margareth Menezes) e cânticos iorubas. As bandas Kissukila, Terra em Transe, Swingue do Pelô e um grupo de menores carentes do Bairro da Paz mostrarão a diversidade percussiva de Salvador. O dueto tambor-religião poderá ser descoberto nas imagens que serão feitas no Terreiro do Cobre (Engenho Velho de Brotas), revelando o processo de construção dos atabaques e os cânticos das filhas-de-santo. Somente a cena de transe será gravada em estúdio, em respeito às tradições do candomblé.

O Carnaval baiano também foi filmado (a equipe gravou cenas da percussão do Asa de Águia, de Margareth Menezes e dos Filhos de Gandhi), além da Festa de Iemanjá. Ainda serão feitas cenas externas dos principais pontos históricos da cidade e das praias de Aremepe e Itapuã, sendo que as filmagens acabam este mês. O documentário estreia na TV alemã WDR em dezembro, e o Irdeb/TVE deverá exibi-lo por aqui ainda este ano.

TAMBORES E DEUSES



O olhar cinematográfico de um viajante, que quer entender mais acerca do poder da música, cujo significado é tão importante para a formação cultural da identidade na Bahia.

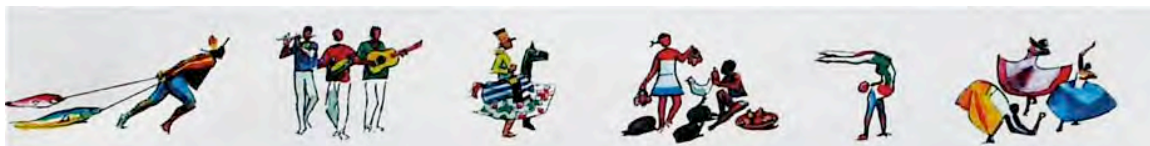
O filme apresenta uma visão aguda do Brasil, com críticas e reflexões que não ficam só no plano da brasilidade e alcançam o universal. Mas isto é pouco para se dizer sobre ele. Não se trata apenas de uma leitura antropológica, mesclada com filosofia e sociologia, pois não são estes os pressupostos da obra artística. Trata-se de um documentário que mescla o olhar europeu sobre o nosso país, envolvido pela magia da música, da dança, da paisagem, e a veracidade da nossa língua, dos ritos, daquilo que é visceralmente nativo e que sempre passa, mesmo filtrado pelo olhar do estrangeiro.

**Estréia do novo filme de
Georg Brintrup
Produção: Lichtspiel Filmproduktion
GmbH, Brintrup Filmproduktion,
WDR, TVE Bahia 2001**

**Teatro do ICBA
22 de setembro 19:00 horas**



Georg Brintrup, Luizinho e Luciana Vasconcelos



Sábado, 29 de setembro
ESPECIAL TVE
Tambores e Deuses
 19 horas

O que havia no começo de tudo, luz ou som? Este é o questionamento inicial do documentário **Tambores e Deuses**, uma co-produção da WDR - Televisão Educativa de Colônia, Alemanha - e do **Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia / TV Educativa (IRDEB/TVE)**, que será exibido na **TVE BAHIA** neste sábado, 29 de setembro, às 19 horas. Com direção do jornalista e cineasta alemão Georg Brintrup e com 57 minutos de direção, o documentário estreou mundialmente no último dia 22, no Teatro do ICBA. Agora, terá estréia em televisão, especialmente para os telespectadores da **TVE**.

Tambores e Deuses é a primeira co-produção internacional do **IRDEB**, que disponibilizou o seu teatro, em março último, como locação para parte das gravações do documentário, além de equipamentos, pessoal técnico e imagens do arquivo da **TVE**. A WDR é a segunda emissora educativa mais importante da Alemanha, entre as doze existentes. Depois das estréias no ICBA e na **TVE BAHIA**, o documentário - gravado originalmente em língua portuguesa - será exibido legendado na WDR.

Levando em conta aspectos filosóficos, sociais, culturais e religiosos, o documentário propõe um passeio pelo universo da percussão. A produção tem início com o questionamento "o que havia no começo de tudo, luz ou som?". A pergunta é feita por um jovem a um velho cego, na praia. Para discorrer sobre a indagação "imagem x som", a narrativa do documentário desencadeia uma série de considerações sobre a relação entre visão e audição, desvendadas pelos dois personagens através da diversidade musical percussiva de Salvador.

O vídeo tem narração do ator Vinícius Nascimento, que integra o Bando de Teatro Olodum. Ele interpreta o rapaz questionador. Cristóvão Silva, também do grupo, faz o velho cego. A produção conta, ainda, com a participação de bandas de percussão que foram selecionadas para integrarem o projeto. São elas: Kissukila, Terra em Transe, Swingue do Pelô e Banda Percussão do Bairro da Paz, formada por meninos carentes da comunidade. A cantora Virgínia Rodrigues interpreta quatro músicas, entre elas *Elegibô* e *Adens Batucada*.

Outras participações são as do cantor Arnaldo Antunes e de Carlinhos Brown. A trilha sonora original é assinada pelo compositor italiano Aldo Brizzi, radicado há dois anos em Salvador.

13



Caderno 2

A TARDE 5

Ao som dos atabaques

Foto: Maurício Riquie/Direção



A equipe de filmagens, em ação, no teatro do Irdeb

DOCUMENTÁRIO Co-produção Brasil/Alemanha, que está sendo filmada na Bahia, faz um paralelo entre o som do tambor e a pulsação da alma.

A equipe de filmagens, em ação, no teatro da Irdeh

DOCUMENTÁRIO Co-produção Brasil/Alemanha, que está sendo filmada na Bahia, faz um paralelo entre o som do tambor e a pulsação da alma.

LUCIANA DAMASCENO

O primeiro livro da Bíblia, Gênese, conta como aconteceu o processo de criação do planeta, segundo a crença de várias religiões, como a judaica e a católica. "Faça-se a luz!" foi mais ou menos o que Deus disse, em primeiro lugar, quando fez o mundo. Para o cineasta e jornalista Georg Brintrup isto significa que, encabeçando a lista das criações divinas, está o som, pois a palavra foi pronunciada. E é com base nesta discussão que ele está dirigindo o documentário *Tambores e Deuses* (*Trommeln, Tänzer, Götter*), uma co-produção da WDR - Televisão Educativa de Colônia (Alemanha) e do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia/TV Educativa (Irdeh/TVE).

"A riqueza cultural e musical da Bahia, principalmente a percussiva, ainda não foi revelada" (Georg Brintrup).

Este questionamento tem

como fio condutor o diálogo entre um jovem (vividado por Vinícius Nascimento, do Bando de Teatro Olodum) e um velho cego (Cristovão Silva, também do Bando). São eles que vão discutir a relação visão x audição, mostrando também o paralelo existente entre o som do tambor e a pulsação da alma.

Georg Brintrup explica que, apesar da discussão filosófica e religiosa, o grande papel deste documentário será apresentar para o público alemão um outro lado da cultura e da sociedade brasileira. "Lá, as pessoas conhecem mais o Carnaval do Rio de Janeiro. A riqueza cultural e musical da Bahia, principalmente a percussiva, ainda não foi revelada", explica. A batida do tambor servirá como fundo para contar também um pouco da História do Brasil, como a chegada dos portugueses.

Entre os artistas convidados está Virginia Rodrigues, que interpretará a música *Elegibô* (um clássico na voz de Margareth Menezes) e cânticos iorubas. As bandas *Kissukila*, *Terra em Transe*, *Swingue do Pelô* e um grupo de menores carentes do Barro da Paz mostrarão a diver-

sidade percussiva de Salvador. O dueto *tambor-religião* poderá ser descoberto nas imagens que serão feitas no *Terreiro do Cobre* (Engenho Velho de Brotas), revelando o processo de construção dos atabaques e os cânticos das filhas-de-santo. Somente a cena de transe será gravada em estúdio, em respeito às tradições do *candomblé*.

O Carnaval baiano também foi filmado (a equipe gravou

cenas da percussão do *Asa de Águia*, de Margareth Menezes e dos *Filhos de Gandhi*), além da *Festa de Iemanjá*. Ainda serão feitas cenas externas dos principais pontos históricos da cidade e das praias de *Arembepe* e *Itapua*, sendo que as filmagens acabam este mês. O documentário estreia na TV alemã WDR em dezembro, e o Irdeh/TVE deverá exibí-lo por aqui ainda este ano.

O diretor

Georg Brintrup nasceu em Münster, Westfalia (Alemanha), em 1950. Sua formação acadêmica passa pelo jornalismo e História da Arte e Línguas e Culturas Neolatinas. Entre seus filmes mais importantes constam dois rodados no Brasil: *O Trem Caipira*, sobre a arte erudita, e

Sinfonia Colonialis, que aborda o barroco mineiro. Seus filmes usam sempre a música como base, pois ele acredita que esta é a melhor forma de envolver as pessoas. "Assim, podemos explicar assuntos de história e cultura sem sermos chatos", define. Site: <http://brintrup.com>.

Quem é quem

Diretor: Georg Brintrup
Direção Musical: Aldo Brizzi
Direção de Fotografia: Waldir Dal-moro

Direção de Áudio: Hubrecht Nijhuis e Francisco Sardulla
Produção Executiva: Luciliana Vas-concelos

Salvador, quarta-feira, 07 de março de 2001

CORREIO DA BAHIA

FOLHA DA BAHIA

No princípio, existia apenas o som...

Co-produção entre o Brasil e a Alemanha, videodocumentário irá traçar os caminhos da percussão

Cynthia Noqueira

Há alguns anos o cineasta alemão Georg Brintrup, 50, vem pesquisando as relações entre som e imagem em suas produções. Autor de dois filmes sobre a música brasileira, *Symphonia colonialista* (1991) e *O trem capira* (1994), ele agora aprofunda o tema com o videodocumentário *Tambores e deuses*, sobre percussão, que está filmando em Salvador. "É um projeto que só poderia ser desenvolvido no Brasil", ressalta o diretor. O trabalho terá 57 minutos de duração, com finalização prevista para agosto. É uma co-produção da WDR (Televisão Educativa de Colônia), uma das mais importantes da Alemanha, Brintrup e Instituto de Rádio e Educação da Bahia (Irdeb).

Com uma lista considerável de trabalhos para televisão, cinema e rádio - na Alemanha e na Itália, onde mora há 30 anos - Brintrup tem privilegiado roteiros que abordam não apenas a música, mas a relação dos seres humanos com os sons, os ruídos, a audição. "O som é mais forte do que a imagem", defende o cineasta, numa postura que poderia parecer contraditória para quem vive do ofício. Ele se encarrega, entretanto, de fazer uma ponte entre essas duas linguagens.

Em *Tambores e deuses*, o diretor se propõe a um passeio pelo universo da percussão, levando em conta aspectos filosóficos, sociais, culturais e religiosos. "No começo de tudo havia a luz ou o som?" Esta é a pergunta que um jovem faz a um velho cego, na praia, iniciando o documentário. "De acordo com a crença cristã, seria a luz. Mas antes de chegar ao terceiro dia, em que Deus proclama a existência do sol e das estrelas, existem trovões e a própria voz do senhor", responde Brintrup, para chegar à conclusão de que, na verdade, o som veio primeiro.

No vídeo, que conta com participação de alguns atores do Grupo de Teatro Oludum e trilha sonora original do compositor italiano Aldo Brizzi, radicado há dois anos em Salvador, o tambor é visto como uma ponte para uma reflexão filosófica. É o que explica Brizzi, um dos responsáveis pela vinda de Brintrup para a Bahia. "A primeira coisa que o ser humano ouve são as batidas do coração da mãe", considera, esclarecendo que o trabalho vai

levar em conta desde os aspectos religiosos que envolvem a percussão, como a tradição dos atabais no carnaval (aba e rímbon) chegando às atuais músicas de Carnaval.

O documentário terá narração do ator Vinícius Nascimento, que faz o papel do rapaz e, junto com o velho cego, interpretado por Cristóvão Silva, começa a conhecer a diversidade musical e percussiva de Salvador. A versão alemã será dublada, assim como as que, porventura, forem exibidas em outros países. Entre as bandas de percussão selecionadas para participar do projeto, estão Kisukilia, Terra em Transe, Swingue do Palé e a Banda de Percussão do Bairro da Paz, formada por meninos carentes da comunidade. A cantora Virginia Rodrigues, por sua vez, interpreta quatro músicas, entre elas *Elegô e Adeus batucada*. Outra participação é a do cantor e compositor Arnaldo Antunes.

Em Salvador desde o início de fevereiro, Brintrup e sua equipe aproveitaram para registrar festas populares como a de Iemanjá e o Carnaval baiano. Na última segunda-feira, foram iniciadas as gravações com os percussionistas, no Teatro do Irdeb (Federação). Serão filmados, ainda, o processo de construção dos atabaques e os ritos do candomblé. A previsão é de que as filmagens de *Deuses e tambores* sejam concluídas até o final de março. A direção de fotografia é do italiano Luigi Verga. O áudio do holandês Hubrecht Nijhuis e do italiano Francesco Sardella. A produção executiva, da brasileira Luciana Vasconcelos.

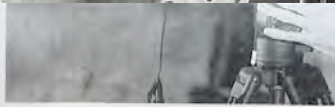
O documentário será exibido em dezembro na WDR. A TVE tem direito de transmissão no Brasil pelo período de três anos.



O alemão Georg Brintrup, 50, dirige 'Tambores e deuses', que vem sendo filmado em Salvador



O alemão Georg Brintrup, 50, dirige 'Tambores e deuses', que vem sendo filmado em Salvador



O alemão Georg Brintrup, 50, dirige 'Tambores e deuses', que vem sendo filmado em Salvador



O Teatro do Irdeb (Federação) é palco de algumas cenas.



Há dois anos morando na Bahia, o compositor italiano Aldo Brizzi assina a trilha sonora original

Interesses musicais

Deuses e tambores é o terceiro trabalho de Georg Brintrup no Brasil. O primeiro, *Symphonia colonialista*, de 1991, tinha como tema a música barroca mineira, foi filmado em 16mm, tem uma hora de duração e participou da Mostra Internacional de São Paulo. O segundo, *O trem capira*, de 1994, também em 16mm, leva o nome de uma das composições mais conhecidas do maestro Heitor Villa-Lobos e fala sobre a música erudita brasileira. O filme, entretanto, não foi exi-

bido em festivais de emissoras de nível nacional. Brintrup explica que seu interesse pelo país surgiu através da música. "O espírito de um país está em sua musicalidade, que é a melhor forma de explicar a mentalidade de um povo", teoriza. Para o cineasta, o Brasil, por ser um país jovem, tem em suas mãos a responsabilidade de decidir o futuro do mundo. "Existe aqui uma matéria-prima espiritual muito grande, uma força fantástica de criação", conclui.

DOCUMENTÁRIO

O som através das imagens

Paulo Sales

Um olhar estrangeiro sobre a música percussiva da Bahia. Assim poderia ser definido o videodocumentário *Tambores e deuses* (direção do alemão Georg Brintrup, 57 minutos), que será apresentado, amanhã, às 19h, no Teatro do Icba (entrada franca). Com locações em Salvador e participação de várias bandas da cidade, o trabalho é uma co-produção entre a TVE Bahia e a rede educacional alemã WDR, da cidade de Colônia. Quem não puder assistir à sessão única de amanhã no Icba, poderá ver o trabalho pela TVE Bahia, no dia 29 de setembro, às 19h.

Partindo da indagação "o que havia no começo de tudo: a luz ou o som?", *Tambores e deuses* empreende um mapeamento do atual panorama da música negra baiana, através do passeio em busca de conhecimento de dois personagens: um jovem que se interessa sobre a origem do mundo (Vinicius Nascimento, do



Fotos/Divulgação

Bando de Teatro Olodum) e um cego sábio (Cristovão Silva, da mesma companhia teatral).

Em seguida, são apresentados números musicais dos grupos Kissukila, Terra em Transe,

Banda de Percussão do Bairro da Paz e Swingue do Pelô, além da cantora Virgínia Rodrigues. Complementam o média-metragem imagens da festa de Iemanjá, no Rio Vermelho, e um

rito de candomblé realizado em um terreiro no Engenho Velho da Federação (ressaltando o aspecto religioso da música baiana), além de cenas que mostram a construção de atabaques.

Cena de 'Tambores e deuses', co-produção da TVE Bahia e da estatal alemã WDR, que tem sessão única amanhã, 19h, no Teatro do Icba.

Com direção musical do maestro italiano Aldo Brizzi - que vive há dois anos em Salvador - e fotografia de Dizo Dal Moro, o filme é a terceira incursão de Brintrup, radicado há 30 anos na Itália, sobre as sonoridades brasileiras. Já registradas nos trabalhos *Symphonia colonialis* (1991), imersão na música barroca mineira, e *O trem caipira* (1994), que abordava a música erudita no país. *Tambores e deuses* será exibido em dezembro pela WDR, e a TVE tem direito de transmissão no Brasil por três anos.

LANÇAMENTO

Imagens percussivas

A magia da percussão é fonte de inspiração do documentário *Tambores e Deuses*, nova investida do diretor alemão Georg Brintrup em terra brasileira. O filme, co-produção da TVE-Bahia com a WDR de Colônia, na Alemanha, terá estréia mundial no próximo sábado, às 19 horas, no Teatro do Icba (Corredor da Vitória), com entrada franca.

Brintrup, para a realização desse trabalho, mapeou praticamente todo o País, optando, contudo, por rodar a película na Bahia, centrando o foco na musicalidade local. O som, a audição e mais especificamente a percussão são observados sob diferentes aspectos. O diretor analisa o tema filosófica, religiosa, cultural e socialmen-

te. A narrativa é conduzida pelo ator do

Bando de Teatro Olodum, Vinicius Nascimento.

Cabe a ele lançar no ar a seguinte questão: "O que havia no começo de tudo? A luz ou o som?" E o filme desenrola-se a partir daí, com a participação de outro ator do Bando, Cristovão Silva, no papel de um cego que acompanha o estudante/aprendiz (Vinicius Nascimento) em sua busca pela resposta e pelo conhecimento.

Os dois embarcam numa viagem de um dia por Salvador, transportando o espectador junto com eles e apresentando ao mundo os grupos percussivos atuantes na capital baiana: Terra em Transe, Kissukila, Banda de Percussão do Bairro da Paz e Swingue do Pelô. O diretor leva em conta, ainda, o

vínculo existente entre os tambores e a religiosidade baiana.

As cenas mostram desde a confecção de atabaques até o rito do candomblé. A cantora Virgínia Rodrigues, assim como Caetano Veloso, tem uma participação especial. A artista coloca seu canto como uma espécie de pausa para reflexão em meio ao ritmo frenético dos tambores. Quem assina a direção musical é o compositor e maestro Aldo Brizzi; a direção de fotografia leva o nome de Dizo Dal Moro e a de áudio é do holandês Hubrech Nijhuis em parceria com o italiano Francesco Sardella.

O diretor alemão, com vasta filmografia, dirigiu outros dois trabalhos sobre música brasileira: *Symphonia Colonialis* (1991) e *O Trem Caipira* (1994). Mora há mais de três décadas na Itália e, depois de muita pesquisa, acaba arriscando-se numa resposta à questão proposta em *Tambores e Deuses*: "O som é mais forte do que a imagem", defende (Iza Calbo).



Fotos/Divulgação

QUANDO: PRÓXIMO SÁBADO, ÀS 19 HORAS
ONDE: TEATRO DO ICBA (CORREDOR DA VITÓRIA)
INGRESSO: ENTRADA FRANCA
TELEFONE: 237-0120

Tambores e Deuses: o novo filme do alemão Georg Brintrup ganha estréia mundial em Salvador